

# Chuvas serão problema no início da nova gestão

Aumento progressivo da água das chuvas coloca Capital em risco

Raphael Bezerra

Goiânia possui 21 áreas de risco monitoradas pela prefeitura. Além disso, outros 57 pontos de alagamento são monitorados frequentemente, segundo a Defesa Civil da cidade. De acordo com especialistas, não é de hoje que as chuvas têm sido mais intensas e durado menos tempo, piorando o cenário da Capital. Porém, o ideal é que as chuvas tenham volume de água menor para que haja tempo suficiente para que essa água escoe e chegue aos mananciais e bueiros.

Para a titular do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás, Maria Ester Souza, são dois os fatos que levam à piora deste cenário de alagamentos. Um deles é o formato da chuva. "Ao longo dos últimos 20 anos temos tido chuvas mais curtas com maior volume de água". Outro fator é o aumento da área impermeável da cidade. "Goiânia está cada vez mais cimentada, isso se refere aos lotes, ao asfalto, aos novos loteamentos. Tem mais despejos de água nas calhas da cidade, que geralmente são as ruas que são transformadas em condutores de água", explica.

Na concepção da conselheira, os gestores não têm tornado a cidade mais permeável, porém ela não descarta que há como reverter a situação. "A primeira coisa a ser feita é tomar cuidado quan-



Goiânia não está preparada para a quantidade de chuva. Seriam necessárias galerias pluviais maiores para escoamento de água

do forms aprovar as leis para diminuir esses índices de impermeabilidade. Precisamos ensinar a população e a própria prefeitura a exigir que mais áreas na cidade absorvam mais água e não leve água para o asfalto. Isso pode estar descrito num plano de drenagem, que identifica quais os pontos mais problemáticos e define ações para eles", afirma.

Em entrevista ao O Hoje, Maria Ester afirma que há, junto ao Plano Diretor de Goiânia, uma carta de risco, que é um mapa onde está descrito exatamente onde a cidade tem problemas de dificuldade de escoamento, onde a cidade encheria de água numa situação de chuva intensa e define áreas estratégicas para resolver o problema da impermeabilidade. "Mas esse é um documento

obsoleto, a prefeitura não põe ele em prática, não consulta o material. Isso só vem à tona quando chove. Todo ano e é a mesma coisa. Essa carta precisaria ser uma pauta", diz.

"Para a gente resolver esse tipo de problema é preciso planejamento, saber o volume pluviométrico, onde na cidade está ficando estragada. Temos pontos problemáticos, onde todo ano alaga. Quando se sabe isso, faz-se um plano para evitar novos transtornos em períodos chuvosos", relata.

## Cidade esponja

De acordo com André Amorim, gerente do Centro de Informações Meteorológicas e Hidrológicas de Goiás (Cimelho), Goiânia não está preparada para a quantidade de água que chove. Na opinião dele, teríamos que ter galerias

pluviais maiores para que houvesse maior escoamento de água. Porém, na visão da especialista esta alternativa não é das mais eficazes.

"Se a gente não souber como vai estar daqui a 10 anos, vai alagar tudo de novo. É preciso ter uma nova relação com a água, com o rio e com a cidade, e não continuar fazendo do mesmo jeito como se faz há 100 anos", afirma a conselheira. Maria Ester acredita que o projeto "Cidade Esponja", uma iniciativa chinesa para combater enchentes em centros urbanos, precisa ser aplicado em Goiânia para que o problema seja solucionado. "O que ele propõe é tornar alguns pisos da cidade permeáveis, onde quando chover a água fica absorvida. Goiânia, como cidade plana e chove pouco, seria uma excelen-

te proposta", explica.

## Futura gestão

Por meio de nota, os representantes da gestão do prefeito eleito, Maguito Vilela, estão analisando cada área da gestão municipal para propor soluções já no início do ano. Entretanto, a equipe ressaltou que no plano de governo de Maguito, já constavam propostas como instalação de sistema automatizado de controle e prevenção de alagamentos pela rede pluvial, com uma força-tarefa permanente antes do período chuvoso. Além disso, há o planejamento de arborização da cidade, com ações para mitigar a impermeabilização do solo nas áreas mais adensadas da cidade e, assim, criar mais espaços para a drenagem natural das águas. (Especial para O Hoje)